



ORIGEM

A BIODIVERSIDADE TRANSFORMADA

VEGETAL



CRAB

A exposição inaugural do Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro- CRAB apresenta um panorama da produção artesanal brasileira atual, elaborada por artesãos vivos, em atividade. Ela inclui trabalhos dos 27 estados brasileiros, mostrando as várias facetas e nuances da prática de nossos artesãos. A mostra representa os propósitos desta realização liderada pelo Sebrae: o reposicionamento e a requalificação do artesanato brasileiro, mostrando sua grande qualidade criativa e, conseqüentemente, seu enorme valor comercial. A pesquisa para a seleção dos objetos aqui expostos envolveu uma vasta rede, com a participação dos gestores estaduais de artesanato do Sebrae. O Sebrae atua no segmento produtivo do artesanato a partir de uma visão de que esse é um negócio com importância não só econômica, mas também social, ambiental e cultural. A decisão de criar o CRAB vem da intenção de contribuir de maneira ainda mais efetiva para esse segmento. O Centro será uma plataforma decisiva para o reposicionamento da atividade e, temos certeza, será o marco de um novo momento para o artesanato brasileiro.



ORIGEM VEGETAL

O panorama artesanal do Brasil é muito vasto. São muitos os materiais e as técnicas utilizados, as linguagens, os caminhos. Num país reconhecido como o de maior biodiversidade do mundo, decidimos voltar nosso olhar para a maneira como as matérias-primas de origem vegetal vêm sendo transformadas pela inteligência criativa de brasileiros dos 27 estados do país. Esse recorte curatorial, que à primeira vista poderia soar reducionista, revelou um universo surpreendente de criações que se valem de madeiras, palhas, sementes, resinas e outras partes de mais de 100 espécies vegetais. Nossa intenção foi conceber um painel transversal, incluindo as várias vertentes do artesanato brasileiro da atualidade, tanto aquelas em que prevalece a tradição, quanto aquelas em que a inovação fala mais alto. Na seleção predominam trabalhos de autoria coletiva, elaborados por cerca de 60 associações ou cooperativas artesanais, tanto rurais quanto urbanas, e por 19 etnias indígenas, além de cerca de 50 artesãos independentes. Há também peças concebidas e assinadas por designers que usam elementos artesanais e por artistas que alçam voos mais amplos, manifestando a poesia de seu imaginário. O retrato multifacetado que emerge desta seleção revela a potência da capacidade criativa brasileira.

ADÉLIA BORGES E JAIR DE SOUZA, CURADORES

GÊNESE DA TRANSFORMAÇÃO

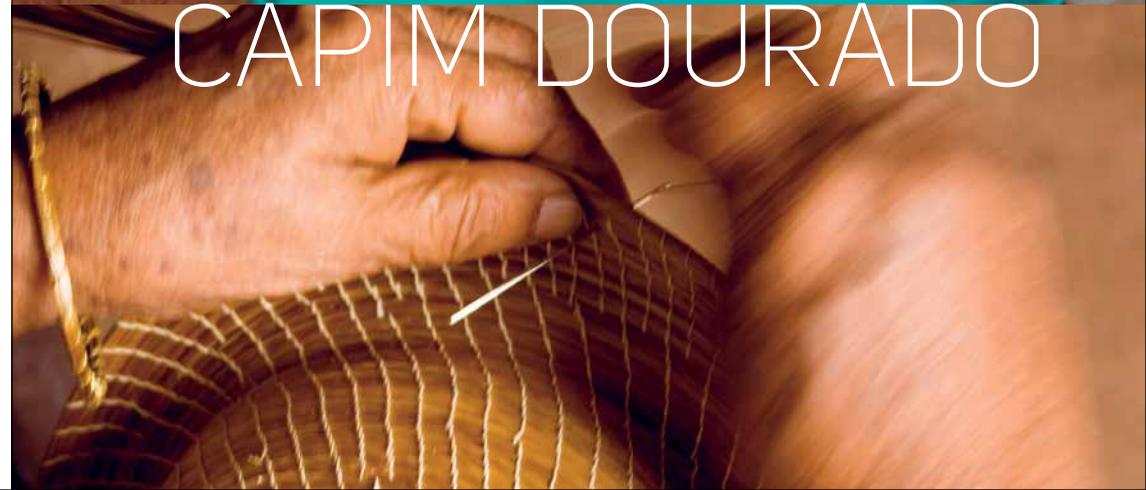
Artesãos trabalhando, territórios e paisagens, materiais e vegetação, técnicas e formas de trabalhar, rostos, mãos, gestos. A sala a seguir traz uma iniciação sonora e visual ao tema da exposição. Ela traz imagens produzidas pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, do Iphan, para a Sala do Artista Popular, que é realizada periodicamente no Museu de Folclore, no Rio de Janeiro. Trata-se de uma seleção de documentação realizada com rigor científico desde 1983, mostrando os longos e quase sempre sofisticados processos de trabalho utilizados por nossos artesãos.



BABAÇU
ALGODÃO



CAPIM DOURADO



NAVEGAR É PRECISO

Entre a extração da matéria-prima bruta e o objeto final, várias etapas precisam ser cumpridas pacientemente pelos artesãos, e em cada uma delas habilidades diversas são requeridas. Este exemplo mostra trabalho feito em Paraty, RJ. Uma tradição do município é a reprodução em miniaturas da grande diversidade de embarcações artesanais ali existentes. O material é a caxeta, madeira macia, leve e abundante no local, tratada com extrema delicadeza pelos caiçaras. Aqui, os barquinhos nos convidam a uma jornada pela natureza criativa brasileira.



GILDO LOPES CORREA,
RENATA FELIPE DA CRUZ CORREA
E VALDINEI DA CRUZ
PARATY, RJ
CAXETA

BALAIO GERAL

O ato de trançar palhas para fazer objetos está presente desde os seus primórdios na nossa cultura material. A cestaria indígena, tradição que precede os colonizadores, exibe grande sofisticação estética e grafismos milenares, que variam segundo a etnia. Suas técnicas foram absorvidas pelos portugueses e a elas se juntou, em algumas regiões do país, a tradição da cestaria africana. Hoje os cestos, sacolas e bolsas trançados desdobram-se em diferentes modelos, usos e linguagens que o Brasil inteiro usa para carregar e guardar suas coisas.



COOPERATIVA DE ARTESANATO
DO TRANÇADO TUPINAMBÁ
ENTRE RIOS, BA
PIAÇAVA

NÚCLEO DE ARTE E CULTURA INDÍGENA
BARCELOS, AM
PIAÇAVA E CIPÓ UAMBÉ



POVO INDÍGENA XAVANTE
LESTE DO MATO GROSSO
E NOROESTE DE GOIÁS
BURITI

UTILIDADES E DESUTILIDADES

O ato de usar as matérias disponíveis ao redor para fazer objetos que atendam às necessidades de sobrevivência está na gênese da capacidade criativa do homem. Afinal, desde a feitura da primeira machadinha, é esse o princípio que rege o fazer humano. Esta sala reúne objetos utilitários que atendem a diferentes funções, tanto na casa quanto no corpo. Muitos deles, contudo, extrapolam as funções de uso e são feitos para o prazer dos olhos e da alma. Eles configuram aquilo que o escritor Manoel de Barros chamou de “desutilidades poéticas”.

RODRIGO AMBRÓSIO
E RONA SILVA
CORURIPÉ, AL
OURICURI



ANTONIO RABELO
QUIXERAMOBIM, CE
ESPINHO DE MANDACARU
E PRATA



POVO INDÍGENA KARAJÁ
TERRA INDÍGENA
NO TOCANTINS
CABAÇA



SERES REAIS E IMAGINADOS

A representação dos animais ao seu redor é uma constante na prática dos artesãos, em grande variedade de formas, cores e materiais. Há os bichos realistas, imagens até literais de botos, tatus, cobras, anãs, capivaras, caranguejos, galinhas, macacos, iguanas, jacarés, cachorros e tantos mais que estão no cotidiano dos trópicos. Mas há também aqueles que brotam diretamente da imaginação de seus criadores – seres estranhos, fantasiosos e plenos de cargas simbólicas.

JORGE BRITO
REZENDE, RJ
MADEIRA



CÉLIO ARAGO TERÊNCIO
NOVA ESPERANÇA, AM
ITAUBA E LOURO

LUIZ BENICIO
BUÍQUE, PE
CARCARÁ



TRANSCENDÊNCIA

Os objetos feitos com as mãos via de regra nascem do domínio da natureza mediado pela capacidade de invenção do ser humano. Alguns criadores, contudo, transcendem as respostas engenhosas e pertinentes para alçar voos poéticos mais largos. Esta sala traz alguns objetos nascidos nesse diapasão. Ela agrupa obras e artistas que manifestam a força da espiritualidade, da fantasia, do onírico e da imaginação, navegando em dimensões mágicas e espirituais e transportando-nos a outros mundos e estados de alma.



ANTONIO DE DEDÉ
LAGOA DA CANOA, AL
MADEIRA
COLEÇÃO FÁBIO SETIMI



ZÉ BEZERRA
BUÍQUE, PE
UMBURANA
ACERVO CARLOS
AUGUSTO LIRA



VÊIO
NOSSA SENHORA
DA GLÓRIA, SE
MADEIRA
COLEÇÃO FÁBIO SETIMI

DE VOLTA À ORIGEM

Os objetos apresentados nesta exposição usam mais de 40 espécies vegetais que são metamorfoseadas por mulheres e homens com a utilização de diferentes técnicas, desde as legadas através de gerações, até as desenvolvidas com recursos atuais. A olhos incautos, uma palha de milho é apenas uma palha de milho. Aos olhos de um artesão, contudo, é um mundo grávido de possibilidades. As matérias brutas apresentadas nesta sala são uma amostra – pequena, mas significativa – da extensão da biodiversidade brasileira. Esta reunião de matérias nos instiga a também empreender a aventura da transformação.



MONICA CARVALHO
E JAIR DE SOUZA
RIO DE JANEIRO, RJ
CANOINHA E IPÊ FELPUDO



SOBRE O CRAB

O Sebrae atua no segmento produtivo do artesanato desde 1997, a partir de uma visão de que esse é um negócio que gera renda, fixa as pessoas nas suas regiões de origem e expressa culturas. A instituição vem conduzindo oficinas em todo o país com o objetivo de capacitar os agentes dessa cadeia produtiva, envolvendo sobretudo o aperfeiçoamento dos aspectos técnicos e gerenciais da produção artesanal. A decisão de criar o Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB) vem da intenção de contribuir de maneira ainda mais efetiva para esse segmento. O CRAB foi concebido como uma plataforma para o reposicionamento e qualificação da atividade. O objetivo é aumentar o valor de mercado do artesanato brasileiro transformando-o em objeto de desejo através de reposicionamento de imagem. O CRAB ocupa o conjunto histórico de três prédios centenários (4.500m²) na Praça Tiradentes, no coração do Rio de Janeiro, uma área urbana que combina valor histórico, cultural e boêmio e que retoma, nesses últimos anos, sua tradição de local de convivência. Além de expor o artesanato brasileiro em sua diversidade regional e de tipologia, o CRAB será um espaço de reflexão e de aproximação comercial. Um auditório abrigará seminários e debates sobre o tema e salas propiciarão contatos e rodadas de negócio que ampliem o mercado do artesanato. Uma loja vai oferecer ao público uma seleção apurada de peças provenientes de todo o país. O programa da instituição foi criado num longo processo que envolveu consulta a especialistas da área, antropólogos, designers, artesãos, gestores de programas de melhoria do artesanato e professores de diversos segmentos relacionados ao tema. O CRAB pretende ser o marco de um novo momento para o artesanato brasileiro.

REALIZAÇÃO

SEBRAE

Presidente do Conselho Robson Braga de Andrade **Diretor-presidente** Guilherme Afif Domingos **Diretora técnica** Heloisa Regina Guimarães de Menezes **Diretor de Administração e Finanças** Luiz Eduardo Barretto Filho **Gerente da Unidade de Atendimento Setorial Comércio** Juarez de Paula

SEBRAE/RJ

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual Angela Costa **Diretor-superintendente** Cezar Vasquez **Diretor de desenvolvimento** Evandro Peçanha Alves **Diretor de Produtos e Atendimento** Armando Clemente **Gerência de Programas Estratégicos** Marc Díaz

EQUIPE SEBRAE – ECONOMIA CRIATIVA

Coordenadora Heliana Marinho **Analistas** Mário Sérgio Natal | Douglas Rodrigues | Flávia Maria de Jesus | Fillipe Souza **Estagárias** Bruna Flexa | Marcela Melo

CENTRO SEBRAE DE REFERÊNCIA DO ARTESANATO BRASILEIRO – CRAB

Gestora do Projeto Máira Fontenele Santana **Coordenação do Crab** Heliana Marinho | Paulo Alvim

EXPOSIÇÃO

Curadoria Adélia Borges | Jair de Souza **Projeto expográfico e design** Jair de Souza Design **Textos** Adélia Borges **Assistência de curadoria** Jaine Silva **Projeto executivo de expografia** Mina Quental **3D** Débora Oelsner Lopes **Equipe de design** Natali Nabekura | Fernando Chaves | Ana Luiza Nigri **Pesquisa** Carolina Cordeiro | Cristiana Barreto Letânia Menezes | Mônica Barroso | Vanessa Gomes **Trilha sonora** O Grivo **Acompanhamento da execução** Katia Mitke Joanna Marins **Tradução** Ana Ban **Produção e montagem fina** Axis Creative **Coleções** A Casa Museu do Objeto Brasileiro Artesol – Artesanato Solidário | Carlos Augusto Lira | Fábio Settini | Firma Casa

VÍDEO

Concepção Jair de Souza | Adélia Borges **Fotos** Franciso Moreira da Costa – Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP **Edição** Célia Freitas **Pesquisa de Imagens** Fernanda Terra

FOLDER

Capa Aparador Vai e Vem: Érico Gondim e Grupo de Artesãs de Itaiçaba – Itaiçaba, CE – Palha de carnaúba e madeira angelim pedra – Elaboração de Maria Edvanir Damaceno **Créditos das Imagens** Capa: Lena Trindade (foto da carnaúba) e Guilherme Lima (foto do móvel) | Página 5: Franciso Moreira da Costa – Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP | Páginas 7–17: Guilherme Lima **Tratamento de Imagens** Ô de Casa **Impressão** Walprint

EXPOSIÇÃO ORIGEM VEGETAL

De 22 de março a 24 de setembro de 2016

Praça Tiradentes 67, 69 e 71, Centro,
Rio de Janeiro

Terças das 10 às 19 horas

Quartas a sábados das 10 às 17 horas

Entrada gratuita

crab.sebrae.com.br

